II CONGRESSO INTERNACIONAL DE **GESTÃO E TECNOLOGIAS** COINTER - PDVGT 2018

AUTOCAD COMO FERRAMENTA PARA ANÁLISE DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANA DO BESSA EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA

AUTOCAD AS A TOLL OF ANALYSIS OF THE URBAN OCUPATION OF BESSA IN JOÃO PESSOA, PARAÍBA

Apresentação: Comunicação Oral

Marcela Fernandes Sarmiento¹; Herllange Chaves de Brito²; Manuela de Luna Freire Duarte Bezerra³; Roberta Paiva Cavalcante⁴; Rosimery Ferreira da Silva⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2596-0857.ICOINTERPDVGT.2018.00025>

Resumo

Este artigo documenta uma metodologia criada para análise do processo de ocupação urbana do Bessa: o maior setor litorâneo (quase 638 hectares) do município de João Pessoa na Paraíba, desde seu início, por volta de 1950, até o ano de 2011. Antes disso o setor era caracterizado como uma área rural subdividida em sítios e fazendas, sendo hoje uma área urbana, composta de três bairros – Jardim Oceania, Aeroclube e Bessa - que juntos concentram mais de 3.700 edificações. Para explicar tal ocupação, foi traçado um histórico do processo de ocupação edilícia do setor, onde se detalhou o estágio por ela atingida em épocas pré-selecionadas conforme material iconográfico disponível. Para apresentar as informações sobre a ocupação da área, elaborou-se mapas temáticos nos quais as edificações foram representadas por pontos coloridos sob a planta existente da época específica. A metodologia desenvolvida para elaboração desses mapas contou com a tecnologia do software AutoCAD, para inserir no mapa do setor, o local exato de cada edificação, assim como separar por cores o tipo e o ano de construção de cada uma delas. Foram elaborados 03(três) mapas temáticos situando e quantificando as construções habitacionais por épocas distintas e 01 (um) mapa traçando o início da ocupação por construções comerciais. A comparação destes mapas gerou percentuais e vetores de ocupação para o setor. O trabalho baseou-se principalmente num levantamento efetuado nos arquivos da Prefeitura Municipal de João Pessoa, nos projetos de loteamentos, nas plantas da cidade, nas fotografias aéreas existentes e em visitas *in loco*. Este

¹ Mestre em engenharia Urbana e Ambiental pela UFPB em 2012, professora do IFPB, e-mail: marcelaem@gmail.com

² Mestre em engenharia Urbana e Ambiental pela UFPB em 2012, professora do IFCG campus Pombal, e-mail: herllange@gmail.com

³ Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB em 2010, professora da UNIFACISA, e-mail: manuelalfduarte@gmail.com

⁴ Mestre em Engenharia Urbana pela UFPB 2010, professora do IFPB campus João Pessoa, e-mail: roberta.arq@gmail.com

⁵ Mestre em Engenharia civil e ambiental pela UFPB 2017, professora substituta do IFPB campus João Pessoa, e-mail: rosimeryf@gmail.com

estudo se propõe a dar uma contribuição significativa à compreensão do fenômeno da urbanização de setores litorâneos das cidades brasileiras.

Palavras-Chave: urbanização litorânea, Bessa – João Pessoa, mapas temáticos, AutoCAD

Abstract

This article documents a methodology created to analyze the urban occupation process of Bessa: the largest coastal sector (almost 638 hectares) of João Pessoa in Paraíba, from its beginning, around 1950, until the year 2011. Before that the sector was characterized as a rural area subdivided into sites and farms, being today an urban area, composed of three districts - Jardim Oceania, Aeroclube and Bessa - that together they concentrate more than 3,700 buildings. In order to explain this occupation, a history of the process of occupation of the sector was drawn up, which detailed the stage reached by it in preselected times according to available iconographic material. In order to present the information on the occupation of the area, thematic maps were elaborated in which the buildings were represented by colored dots under the existent plant of the specific time. The methodology developed for the elaboration of these maps relied on AutoCAD software technology to insert in the map of the sector the exact location of each building, as well as to separate by type and year of construction of each of them. Three (3) thematic maps were elaborated, situating and quantifying the housing constructions for different periods and 01 (one) map tracing the beginning of the occupation by commercial constructions. The comparison of these maps generated percentages and occupation vectors for the sector. The work was based mainly on a survey carried out in the archives of the Municipality of João Pessoa, in the projects of subdivisions, in the plants of the city, in the existing aerial photographs and in loco visits. This study proposes to make a significant contribution to the understanding of the phenomenon of the urbanization of coastal sectors of Brazilian cities.

Keywords: coastal urbanization, , Bessa - João Pessoa, thematic maps, AutoCAD

Introdução

O Bessa é o setor mais setentrional do município de João Pessoa, Paraíba. Tem uma área de 637 hectares, medindo 4,6 quilômetros de norte a sul e de 700 e 2.000 metros no eixo leste/oeste. Trata-se de uma região de baixas cotas e declividades, dificultando as soluções de drenagem tanto de águas servidas como de águas pluviais.

Está situado entre o rio e o mar, destacando-se pela beleza de suas praias, ornadas de coqueiros, e do seu litoral recortado, composto de duas meias-enseadas separadas por uma ponta de areia. Essa qualidade paisagística foi razão maior da fase inicial de sua urbanização, que principiou apenas nos anos 1950. Antes disso o setor era uma área rural subdividida em sítios e fazendas, e dotada em vários trechos de uma rica vegetação arbórea.

Hoje o Bessa é uma área urbanizada, composta de três bairros (Jardim Oceania, Aeroclube e Bessa), que concentra mais de 3.700 edificações, aí incluídos muitos condomínios verticais e variados estabelecimentos comerciais e de serviços.

A urbanização desse setor constitui o objeto desta pesquisa, cujo objetivo geral é mostrar como tal processo se desenrolou entre meados do século passado e 2011.

Este não é o primeiro estudo sobre o Bessa. Lenygia Moraes (2009), Tânia Maria (2002), João Manoel de Vasconcelos Filho (2010), entre outros, também elaboraram pesquisas sobre ele, entretanto, nenhum dos autores fez uso do tipo de abordagem aqui empregado.

No que concerne a estruturação global do trabalho o método utilizado foi dividir a urbanização do Bessa – desde seus primórdios até 2011 – em quatro fases sucessivas separadas pelos anos 1976, 1989 e 1998.

Em cada fase foram estudados os fatores que influenciaram a urbanização, os loteamentos aprovados no período e a expansão da ocupação edilícia nela ocorrida.

O estudo dos loteamentos foi baseado em pesquisa efetuada nos arquivos da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), na cartografia existente, em entrevista com o autor de um dos maiores parcelamentos do setor e na análise morfológica do traçado de cada um dos loteamentos aprovados. Já para analisar a ocupação edilícia fez-se uso de um método comparativo consistindo na confrontação das situações (retratadas em fotografias aéreas) existentes no início e no fim de cada uma das fases. Tais situações foram representadas em quatro plantas temáticas elaboradas com a ferramenta AutoCAD.

Fundamentação Teórica

Este não é o primeiro estudo sobre o Bessa, pois este setor, além de reunir condições privilegiadas de localização e belezas naturais, é, na capital paraibana, um dos que mais cresce em número de construções e um dos mais valorizados em termos imobiliários, o que tem feito dele o objeto de algumas pesquisas.

Lenygia Moraes (2009), em seu estudo sobre a expansão urbana e a qualidade ambiental no litoral de João Pessoa, analisou a dinâmica da ocupação de toda a faixa litorânea do município, incluindo o Bessa, com o objetivo de caracterizar e hierarquizar os diferentes tipos de interferências humanas resultantes do processo de ocupação, relacionando estas com a qualidade ambiental.

Tânia Maria (2002), quando estudou a problemática da drenagem em áreas urbanas planas em João Pessoa, fez levantamentos e análises abrangendo os problemas naturais, as leis ambientais e as técnicas de implantação de loteamentos. A partir

dos resultados obtidos, ela propôs um “loteamento auto-sustentável” no Bessa, com o objetivo de mostrar, à luz da legislação ambiental e dos conceitos analisados, como um loteamento pode ser economicamente viável, mais confortável e menos impactante em relação ao meio ambiente.

João Manoel de Vasconcelos Filho (2010) estudou o processo histórico da formação da estrutura fundiária urbana do litoral norte de João Pessoa. Ele fez em cartórios um levantamento dos loteamentos implantados no Bessa, listando os proprietários das glebas loteadas e as datas do registro cartorial de tais parcelamentos. Ele também discutiu a questão da segregação sócio-espacial na área estudada.

Porém nenhum desses autores fez uso do tipo de abordagem aqui empregado. Portanto, esta pesquisa é o primeiro trabalho científico a estudar a expansão urbana do Bessa, estudando a morfologia do parcelamento do solo e detalhando a ocupação edilícia desse importante setor urbano, com auxílio de uma importante ferramenta de desenho: AutoCAD.

Através do estudo do caso do Bessa, contribuímos também na compreensão do fenômeno da urbanização dos setores litorâneos das cidades costeiras brasileiras, que tem sido um dos principais componentes do processo de expansão física delas.

O principal referencial teórico para a análise do parcelamento do solo que será aqui apresentada foi o consagrado livro - *The City Shaped: Urban Patterns and meanings through History*, de Spiro Kostof (edição de 1999). Nele seu autor faz um estudo aprofundado dos traçados urbanos, dividindo-os em quatro grandes categorias – duas das quais, os de desenho irregular e as quadrículas, têm a ver com esta dissertação –, que ele analisa tanto numa ótica histórica quanto em função de atributos marcantes de cada uma delas.

Em relação aos traçados irregulares, que Kostof separou em espontâneos e planejados, interessam a esta pesquisa os últimos, que ele agrupou numa subcategoria por ele batizada *planned picturesque* (p.70-93) e que se distinguem por reproduzir traços dos primeiros, apesar de serem criações concebidas pela mente de um projetista.

No que concerne à ocupação edilícia do Bessa, o principal referencial teórico foi o livro *Análise urbana*, de Philippe Panerai, tradução brasileira de uma original em francês. Nele seu autor fez uma análise aprofundada dos elementos e processos envolvidos no fenômeno da expansão urbana e propôs alguns conceitos como crescimento contínuo e descontínuo, linha de crescimento, pólo de crescimento e barreira (p. 55-74)

Num segundo nível de importância, outros três trabalhos, mencionados em seguida, também constituíram referenciais teóricos.

José Ressano Garcia Lamas, em seu livro *Morfologia urbana e desenho da cidade*, investigou a história da forma urbana e analisou a morfologia da cidade em duas e três dimensões (traçado e volumetria). Para ele, o desenho urbano exige um domínio profundo de duas áreas do conhecimento: o processo de formação da cidade (histórico e cultural) e a reflexão sobre a forma urbana enquanto objetivo do urbanismo.

Em *Loteamentos urbanos*, Juan Luiz Mascaró discorre sobre os traçados urbanos considerando as leis da economia e a racionalidade dos espaços. Ele reúne critérios importantes para projetar loteamentos, levando em consideração as variáveis funcionais, formais e econômicas.

Alberto Sousa proporcionou um grande balizamento teórico a este estudo através de suas idéias sobre o crescimento físico da cidade de João Pessoa, por ele transmitidas à autora desta pesquisa em diversos diálogos. Sousa tem estudado a história urbana pessoense durante anos, tendo publicado quatro artigos e um livro (*Sete plantas da capital paraibana, 1858–1940*) sobre tal tema.

Metodologia

No que concerne à estruturação global do trabalho o método utilizado foi dividir a urbanização do Bessa – desde seus primórdios até 2011 – em quatro fases sucessivas separadas pelos anos 1976, 1989 e 1998.

Estes anos foram escolhidos como limites das fases por existirem fotografias aéreas neles obtidas que retratam satisfatoriamente o estado da urbanização do Bessa em cada um deles, o que tornou possível reconstituir o processo de ocupação edilícia do setor. Sem essas fotos isso não teria sido possível, pois não foram encontradas outras fontes que possibilitassem a reconstituição pretendida.

A cada uma das fases supracitadas, foi elaborado um mapa temático que teve como base o desenho completo do Bessa em AutoCAD, constando todo o detalhamento: vias, quadras e lotes. Em cima desse desenho, foram identificadas as edificações existentes e sua tipologia, separando-as por cores. Com a produção desses mapas foi possível a análise da ocupação edilícia do setor. Em cada fase foram estudados os fatores que influenciaram a urbanização (em especial a evolução da legislação urbanística e da rede viária principal), os

loteamentos aprovados no período e a expansão da ocupação edilícia nela ocorrida.

O estudo dessa legislação foi feito a partir de pesquisa bibliográfica, e o da rede viária, a partir de depoimentos verbais, de plantas e fotografias existentes e de investigação em campo.

Resultados e Discussão

A urbanização do Bessa iniciou-se com a criação, no começo dos anos 1950, de um loteamento linear ao longo da praia, na sua extremidade sul. Denominado Oceania I, ele estendia-se por quase 1.700 metros e compunha-se de uma fila de seis longas quadras quadrangulares cujos lados maiores eram mais ou menos paralelos à linha da costa. Ampliado em 1954, ele cresceu cerca de 1.000 metros para o norte e ganhou mais um fila de quadras, que foi justaposta à existente. Mesmo com esse acréscimo, sua área equivalia a apenas um décimo da extensão do setor.

O segundo loteamento implantado foi o Jardim América, aprovado em 1953. Ele cobre 17% da área do setor (108 hectares) e situa-se na extremidade norte deste, junto ao manguezal adjacente à antiga desembocadura do rio Jaguaribe. Ele é na sua maior parte uma quadrícula ortogonal que tem a interessante particularidade de conter uma faixa central, entre duas avenidas, compostas de quadras pequenas reservadas para áreas verdes e equipamentos comuns; além dessa quadrícula ele continha uma fila de quadras contíguas à praia que reproduzia a solução adotada no loteamento anterior.

Só depois de duas décadas é que um novo loteamento – o Jardim Bessamar, com 73 hectares – surgiria no setor. Contíguo ao limite sul do Jardim América, ele deu continuidade ao traçado deste e elevou para quase 40% o percentual da área loteada no Bessa.

Figura 01: Os três primeiros loteamentos do Bessa. Fonte: Própria

Um retrato mais detalhado da ocupação do setor é dado pelas ortofotocartas da PMJP de 1976/1978. Por estar na escala de 1:2.000, elas permitem não apenas visualizar as edificações existentes, mas também verificar se entre elas havia casebres ou edifícios verticais – por meio das características do telhado assim como pelo tamanho da sombra produzida pela construção.

Para apresentar as informações sobre a ocupação da área fornecidas por tais cartas, elaborou-se uma planta temática na qual as edificações existentes em 1976 foram representadas por pontos vermelhos. Esses pontos foram marcados numa versão modificada da planta de 1992 (elaborada pela PMJP), a partir de uma meticulosa observação das mencionadas ortofotocartas.

A planta produzida revela que em 1976 existiam apenas 208 construções (não incluídos os casebres situados a oeste de um caminho paralelo à Av. Campos Sales), distribuídas em 181 quadras, o que dá uma média de menos de uma edificação por quadra. Somente 58 das quadras (32% do total) estavam ocupadas. Esses números demonstram o quanto era rarefeita a ocupação nesse primeiro momento. Excetuados os referidos casebres (que foram removidos quando se lotearam as glebas onde eles se situavam), no núcleo do sul a grande maioria das construções margeava a referida avenida. No do norte, a ocupação era menos linear, formando dois aglomerados principais: um margeando a praia e o outro, situado no canto sudeste do Jardim Bessamar. Não havia ainda edifícios verticais no setor.

Em 1976 havia dois grandes equipamentos de lazer no Bessa, destinados à pessoas de maior poder aquisitivo, geralmente não residentes na área: o Iate Clube da Paraíba e o Clube dos Médicos, ambos localizados junto à praia.

Figura 02: Ocupação edilícia do Bessa em 1976. Fonte: Própria

Na primeira metade de 1979, mais cinco loteamentos foram aprovados. Isso fez com que a maior parte do setor estivesse loteada na segunda metade desse ano.

O maior deles, denominado Jardim Oceania IV- 1ª etapa, cobria perto de 130 hectares e subdividia-se em três blocos, o mais extenso dos quais se limitava com os loteamentos Jardim Bessamar e Jardim Oceania I.

O traçado desse bloco contrastava com os dos outros loteamentos do setor, por sua forte irregularidade, decorrente da interdição do uso de cruzamentos viários e do desejo dos seus projetistas, Aquino e Montenegro, de conciliá-lo com três canais existentes na área, cujas margens foram por eles destinadas a áreas verdes. Essa irregularidade planejada permite que tal traçado seja incluído naquela categoria que Kostof (1996) *planned picturesque*, que reúne traçados planejados de aparência deliberadamente irregular.

Outro bloco do mesmo loteamento, o situado junto ao limite sul do setor, também pode ser incluído nessa categoria, devido a suas vias curvas, aos formatos variados de suas quadras (das quais só uma é retangular), das junções viárias em T e do desencontro de ruas. Os outros quatro loteamentos eram pequenos e o desenho deles não apresentava nenhum interesse especial.

Na década seguinte três loteamentos foram criados, fazendo com que o parcelamento do solo do setor quase se completasse; sobraram apenas cinco áreas residuais, que já haviam sido ou seriam subdivididas através do prolongamento de ruas e/ou do desmembramento de lotes.

O maior desses loteamentos denominava-se Jardim Oceania IV- 2ª etapa e estendia-se por cerca de 120 hectares. Ele foi projetado pelo mencionado arquiteto Aquino, que planejara a primeira etapa do mesmo parcelamento.

Nele seguiu-se a mesma diretriz de conciliar o traçado com os três canais existentes no setor área e destinar as áreas contíguas a eles a espaços verdes. Porém deu-se ao parcelamento um desenho apenas moderadamente irregular, mas mesmo assim bem distante da regularidade do vizinho Jardim Bessamar.

Os outros dois loteamentos eram pequenos e o desenho de um deles, o Portal do Bessa, também pode ser incluído na categoria do *planned picturesque*. O outro, o Oceania V, era uma quadrícula sem cruzamentos viários.

Figura 2: Localização dos loteamentos existentes no Bessa até o final de 1989. Fonte: Própria

Para mostrar a progressão da ocupação edilícia entre 1976 e 1989, elaborou-se uma planta temática na qual as edificações existentes em 1976 foram representadas por pontos cinzas e as que surgiram entre esse ano e 1989, por pontos nas cores preta (edificações “normais”) e verde (edificações subnormais). Essa planta revela que entre esses dois anos foram construídas 1.255 edificações “normais”, distribuídas nas 330 quadras existentes (o que

dá uma média de quatro edificações por quadra). Permaneciam não edificadas 76 quadras, ou seja, 23% do total.

A maior parte dessas edificações, 1.173 unidades, tinha até três pisos. Já os prédios mais altos, localizados principalmente nas proximidades da Av. Campos Sales e da via que constitui o limite sul do setor (a Av. Flávio Ribeiro Coutinho), eram em número de 82.

O total das edificações “normais” em 1989 era 1.463, que é a soma das referidas 1.255 construções novas com as já existentes em 1976.

Essas últimas tinham até três pavimentos e concentravam-se numa estreita faixa contígua à praia. Foi apenas após 1976 que as edificações avançaram gradualmente em direção ao interior do Bessa, seguindo uma tendência semelhante à verificada na orla sul carioca, como mostrou Panerai (2006). Dois focos de atração para a ocupação do interior do setor foram o condomínio Lucy – situado no loteamento Jardim Oceania IV 1ª etapa e composto de seis edifícios de quatro pavimentos – e um conjunto de casas construído nas imediações dele. Já a verticalização ocorreu de maneira bastante pontual.

Figura 3: Edificações existentes no Bessa em 1976 e 1989. Fonte: Própria. Devido a dificuldade de visualização em tamanho reduzido, é possível acessar mapa temático por meio de QRCode.

No período posterior a 1989 ocupação do setor foi fortemente estimulada por obras de pavimentação de vias arteriais efetuadas pelo poder público. Antes desse ano só havia dois eixos arteriais pavimentados: o longitudinal costeiro, composto pelas avenidas Campos Sales e Afonso Pena e a Av. Flávio Ribeiro Coutinho, ligando a praia à estrada de Cabedelo. A análise da ocupação do setor entre 1989 e 2009 foi feita através da elaboração de duas plantas temáticas, uma referente ao período 1989-1998 e a outra ao período 1998-2009.

Figura 4: Edificações existentes no Bessa em 1989 e 1998. Fonte: Própria. Devido a dificuldade de visualização em tamanho reduzido, é possível acessar mapa temático por meio de QRCode.

A planta revela que em 1998, das 352 quadras existentes (aí não incluídas aquelas destinadas a áreas verdes), 55 permaneciam vazias, a maioria delas estando situadas no loteamento Jardim Oceania IV 2ª etapa. A média de construções por quadra ainda era baixa: sete unidades.

O número de edificações “normais” passou de 1.463 unidades em 1989 para 2.457 em 1998 (aumento de quase 68%), ou seja, quase mil edificações foram erguidas no setor entre esses dois anos.

Das construções “normais” existentes em 1989, 1.381 tinham até três pavimentos. Em 1998 esse número elevou-se para 2.187 unidades (aumento de 58,3%). Já o número de edificações com mais de três pavimentos passou de 82 em 1989 para 270 unidades em 1998 (aumento de 230%).

Houve uma substancial interiorização da ocupação edilícia – a partir da faixa litorânea e do limite sul do setor –, especialmente nos loteamentos Jardim América e Bessamar e nas áreas situadas nas imediações da Av. Flávio Ribeiro Coutinho e a leste do eixo viário longitudinal situado entre as duas etapas do loteamento Jardim Oceania IV. É no interior do setor que está localizada a maioria das edificações construídas entre 1989 e 1998.

No que concerne aos prédios com mais de três pavimentos, verifica-se que em 1998 boa parte deles localizavam-se nas vizinhanças das avenidas Flávio Ribeiro Coutinho e Argemiro de Figueiredo (a antiga Av. Campos Sales). Explicam essa tendência a boa acessibilidade que essas artérias proporcionavam, a maior proximidade da primeira em relação ao centro da cidade e a Tambaú, e a proximidade da segunda em relação à praia.

A maioria desses prédios foi edificada em lotes vazios, diferentemente do que aconteceu no vizinho bairro de Manaíra e também em Tambaú, onde foram demolidas casas para dar lugar a eles.

No que concerne às habitações subnormais, cresceu substancialmente o número daquelas situadas no Jardim América: em 1998 elas ocupavam quase que inteiramente a margem do rio localizada nesse loteamento. Ademais, surgiu outro aglomerado linear

ribeirinho, com apenas uns 220 metros de extensão, nas imediações da divisa entre os loteamentos Jardim Bessamar e Jardim Oceania IV 2ª etapa.

Quanto à planta referente ao período 1998-2009, ela reproduz de forma esquemática as situações retratadas por fotografias aéreas de 1998, efetuadas a mando da PMJP, e por imagens do Google Earth obtidas em 2008 e 2009.

Figura 5: Edificações existentes no Bessa em 1998 e 2009. Fonte: Própria. Devido a dificuldade de visualização em tamanho reduzido, é possível acessar mapa temático por meio de QRCode.

A mostra que em 2008-2009 a maioria dos lotes já estava ocupada com edificações, só existindo um percentual elevado de terrenos vazios no loteamento Jardim Oceania IV 2ª etapa e num certo trecho do Jardim Bessamar. Das 352 quadras existentes (aí não incluídas aquelas destinadas a áreas verdes), apenas dez permaneciam vazias, seis das quais se localizavam nesses dois loteamentos. A média de construções por quadra elevou-se para mais de dez.

O número de edificações “normais” passou de 2.457 em 1998 para 3.717 em 2008/2009 (um aumento de quase 51%).

Das construções existentes em 1998, 2.187 unidades tinham até três pavimentos. Em 2008/2009, essa quantidade tinha aumentado para 3.221 (um acréscimo de 47,3%).

O número de edificações com mais de três pavimentos passou de 270 em 1998 para 496 em 2008/2009 (um aumento de 83,7%). Esse crescimento deveu-se em parte à modificação da legislação urbanística. Como aconteceu no período 1989-1998, a grande maioria desses prédios foi edificada em lotes vazios.

Conclusões

A análise da evolução urbana de um setor que é importante devido ao seu tamanho, sua localização litorânea e suas belezas naturais, tem sido comum na história urbana, o que assegura a pertinência desse estudo. Justificando a escolha do tema, assim como a contribuição metodológica acerca de análise qualitativa e quantitativa da ocupação edilícia, ressaltamos a importância da multidisciplinaridade nos estudos de evolução urbana.

Referências

KOSTOF, Spiro, *The City Shaped: Urban Patterns and Meanings through History*, Londres, Thames & Hudson, 1999.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. *Morfologia Urbana e Desenho da cidade*. Fundação Calouste Gulbenkian, 2ed, 2000.

MASCARÓ, Juan Luís. *Desenho Urbano e Custos de Urbanização*. 2 ed.. Porto Alegre: Luzzatto, 1989.

PANERAI, Philippe, *Análise urbana*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2006.

VASCONCELOS FILHO, João Manoel. O processo histórico da produção da estrutura fundiária urbana no litoral norte de João Pessoa e sua importância para a compreensão da segregação socioespacial. XI Colóquio Internacional de Geocrítica, Universidade de Buenos Aires, maio de 2010. Disponível em <<http://www.filo.uba.ar/contenidos/investigacion/institutos/geo/geocritica2010/243>>. Acessado em maio de 2011.